



## IV Congresso SIPSE

# Além da materialidade: “Dar voz” ao patrimônio histórico-educacional. Fontes, abordagens e linguagens

Universidade de Turim

3–4 de dezembro de 2026

(presencial)

9 de dezembro (on-line)

## Call for papers

Como se sabe, o patrimônio histórico-educacional está há cerca de trinta anos no centro do debate historiográfico internacional (Da Silva et al., 2021) e tem contribuído para renovar não apenas as fontes de pesquisa, mas também as próprias direções de investigação. Os aspectos relacionados à materialidade escolar, em suas diversas acepções (dos objetos e coleções ao mobiliário e equipamentos, dos documentos e arquivos materiais às práticas e aos espaços), tornaram-se poderosas fontes heurísticas, capazes de enriquecer tanto a pesquisa científica quanto a prática pedagógica. Ao mesmo tempo, influenciaram também as linguagens de comunicação adotadas, permitindo que a história da educação estabeleça um diálogo com um público mais amplo, não necessariamente vinculado ao meio universitário ou ao mundo escolar (Ascenzi, Bandini, Ghizzoni, 2024). Desde os primeiros estudos, tornou-se evidente que, para explorar plenamente o potencial dessas novas fontes materiais, não basta limitar-se a uma mera descrição, ainda que aprofundada, do bem cultural histórico-educacional (Escolano Benito, 2010; 2016; Viñao Frago, 2011); é

necessário considerá-lo como ponto de partida para o desenvolvimento de múltiplas abordagens interpretativas e investigativas (Ascenzi, Covato, Meda, 2020; Ascenzi, Covato, Zago, 2021). Os elementos expressos por um bem cultural da educação **adquirem pleno significado apenas quando são correlacionados entre si, contextualizados e problematizados**. Nessa perspectiva, é possível realizar uma análise aprofundada e polissignificativa, capaz de contribuir para aquilo que se denomina uma “história cultural da sala de aula” (Braster et al., 2011) e, de forma mais ampla, para uma história da educação que vá além do objeto e de suas características materiais. O objetivo é restituir não apenas o patrimônio em si, mas também seus usos, significados, sua “vida”, os entrelaçamentos e as necessidades pedagógicas, didáticas e educacionais das quais foi expressão, seja em sua origem ou ao longo do tempo. Por essa razão, acreditamos que uma reflexão conjunta sobre a maneira de “dar voz” às fontes — que permanecem mudas se não forem interrogadas sob uma lente histórica (Bloch, 2009) — e, mais especificamente, sobre o patrimônio histórico-educacional (Pizzigoni, 2022; Brunelli, 2023; Dávila et al., 2024; Fraile, 2024), tanto do ponto de vista teórico-metodológico quanto por meio da análise de estudos de caso, pode oferecer uma contribuição significativa para a definição de um quadro mais completo das acepções, possibilidades e estratégias que podem ser mobilizadas para um conhecimento profundo dessa categoria patrimonial específica.

Serão considerados os trabalhos que “deem voz” ao ou aos tipos específicos de patrimônio que cada autor escolher investigar (ver a lista abaixo, que apresenta uma casuística de tipologias), destacando o método de análise adotado, que não deverá ser meramente descritivo (centrado na fonte em si), mas, ao contrário, deverá evidenciar de que forma essa fonte — ou essas fontes — foram interrogadas para produzir novos conhecimentos. Essa perspectiva metodológica poderá ser aplicada, com a devida atenção, a diferentes tipos de fontes primárias, entre as quais:

- Catálogos e documentos sobre **exposições didáticas e universais**, utilizados para revelar aspectos do material escolar;
- Artigos, relatórios de professores e anúncios publicitários sobre a materialidade escolar, retirados da **imprensa periódica**, que fornecem dados sobre o patrimônio;
- Contos, romances, livros escolares, memórias docentes e diversas **fontes narrativas** (autobiografias, manuais de etiqueta, diários etc.), estudadas apenas na medida em que descrevem e narram o patrimônio histórico-educacional;
- Patentes, licenças, projetos, catálogos comerciais e qualquer tipo de vestígio útil para reconstruir a **história econômico-comercial dos objetos** e sua circulação (recibos, pedidos etc.);

- **Objeto didático** específico (por exemplo, *Alfabetiere Carli*) ou **conjunto de objetos** (por exemplo, o conjunto dos alfabetos móveis), estudados por meio de suas marcas materiais que revelam sua origem, ciclo de vida e evolução;
- **Enxovais e mobiliários escolares** (avental, mochila, carteira, mesa do professor etc.), explorados como “reveladores” da vida escolar cotidiana;
- **Coleções didáticas e museus escolares**, examinados não por sua composição, mas como fontes que revelam a história de uma instituição, de um produtor (por exemplo, empresa ou professor) ou de uma prática pedagógica;
- **Edifícios escolares e elementos de arquitetura escolar** analisados para além da descrição, como “reveladores” de políticas educacionais específicas ou de orientações pedagógico-didáticas;
- Elementos da **memória pública** (placas, monumentos, cerimônias de inauguração, toponímia, medalhas, selos, cartões-postais, anuários escolares etc.), estudados não por si mesmos, mas em seu uso como fontes para reconstruir a micro-história da escola;
- Arquivos individuais ou tipos específicos de **fontes arquivísticas** (registros escolares, boletins, dossiês de professores, relatórios, programas didáticos etc.), analisados não em si, mas pelo conteúdo que revelam sobre o patrimônio histórico-educacional;
- **Materiais audiovisuais** (filmes escolares, slides, fitas cassete e VHS, gravações de canções ou de apresentações de fim de ano), bem como **fontes cinematográficas e iconográficas** (gravuras, pinturas, ilustrações, fotografias, álbuns etc.) estudados em relação à materialidade escolar;
- **Fontes orais** que falam sobre objetos e recursos didáticos, relatando suas especificidades e usos no cotidiano escolar;
- **Fontes sobre a materialidade digital** (como computadores, teclados, disquetes, a tartaruga de Papert etc.), que contribuem para a história mais recente da materialidade escolar.

Essas fontes, e o método pelo qual foram “interrogadas”, poderão ser apresentadas como recursos orientados para três principais áreas de interesse:

- **a pesquisa:** neste caso, deve-se mostrar como as fontes são utilizadas para “dar voz” à materialidade escolar, produzindo resultados que possibilitem o avanço do debate historiográfico, a criação de novas linhas de pesquisa, o fortalecimento de grupos já existentes, a identificação de novos instrumentos e metodologias de investigação a serem colocados à disposição da comunidade científica, entre outros.

- **o ensino:** neste caso, deve-se mostrar como as fontes são utilizadas para “dar voz” à materialidade escolar em atividades didáticas voltadas para estudantes universitários, escolas de diferentes níveis, formação inicial ou continuada de professores, bem como outros tipos de iniciativas formativas.

- **a história pública:** neste caso, deve-se mostrar como as fontes são utilizadas para “dar voz” à materialidade escolar em iniciativas destinadas a diferentes tipos de público, promovidas por diversos agentes (por exemplo: museus, bibliotecas e arquivos, associações, instituições públicas ou privadas etc.).

## Bibliografia

- Ascenzi, A., Covato, C., Meda, J. (eds.) (2020). *La pratica educativa. Storia, memoria e patrimonio. Atti del 1° Congresso nazionale della Società Italiana per lo studio del Patrimonio Storico-Educativo (Palma de Mallorca, 20-23 novembre 2018)*. Eum.
- Ascenzi, A., Covato, C., Zago, G. (eds.) (2020). *Il patrimonio storico-educativo come risorsa per il rinnovamento della didattica scolastica e universitaria. Esperienze e prospettive. Atti del 2° Congresso Nazionale della Società Italiana per lo studio del Patrimonio Storico-Educativo (Padova, 7-8 ottobre 2021)*. Eum.
- Ascenzi, A., Bandini, G., Ghizzoni, C. (eds.) (2024). *Il patrimonio storico-educativo come fonte per la Public History of Education. Tra buone pratiche e nuove prospettive. Atti del 3° Congresso Nazionale della Società Italiana per lo studio del Patrimonio Storico-Educativo (Milano, 14-15 dicembre 2023)*. Eum.
- Barausse, A., Freitas Ermel, T. de, Viola, V. (eds.) (2024). *Prospettive incrociate sul Patrimonio Storico Educativo*. Pensa Multimedia.
- Bloch, M. (2009), *Apologia della storia o Mestiere di storico (Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien, 1949)*. Einaudi.
- Braster, S., Grosvenor, I. y Pozo, M.M. (eds.) (2011): *The black box of schooling. A cultural history of the classroom*. Peter Lang.
- Brunelli, M.; Vitale, C. (2023). Un patrimonio in cerca di tutela. Spunti e riflessioni sull'inquadramento giuridico di una possibile categoria di “beni culturali scolastici”. *Il passaggio necessario. Catalogare per valorizzare i beni culturali della scuola. Primi risultati del lavoro della Commissione tematica SIPSE*. Eum.
- Burke, C.; Grosvenor, I. (2015). *The School I'd Like: Children and Young People's Reflections on Education*. Routledge.
- D'Ascenzo, M.; R. Vignoli R. (2008). *Scuola, didattica e musei. Il Museo didattico 'Luigi Bombicci' di Bologna*, Bologna, Clueb, 2008.
- D'Ascenzo, M. (2023). La contribución de las escuelas al aire libre a la innovación tecnológica del pupitre entre tradición y modernidade. *Revista Brasileira de História da Educação*, 23, 1-33.
- Da Silva, V.L., Meda, J., De Souza, G. (eds.) (2021). The material turn in the History of Education. *Educació i història: Revista d'història de l'educació*, 38 (monografico).
- Dávila, P.; Naya, L.M.; Miguelena, J. (2024). Los catálogos de material de enseñanza y los gabinetes de física, *Cabás, Revista Internacional Sobre Patrimonio Histórico-Educativo*, 32, 42-63.
- Escolano, A. (2016): *La cultura empirica della scuola: esperienza, memoria, archeologia*. Volta la Carta.
- Escolano, A. (2020). Sherlock Holmes goes to school. Ethnohistory of school and educational heritage. *History of Education & Children's Literature*, 5 (2), 17-32.
- Fraile, B.M. (2024) (ed.). *Modos de entender, pensar y sentir el patrimonio histórico educativo*, Salamanca: Universidad de Salamanca.
- Gerritsen, A., & Riello, G. (eds.) (2015). *Writing Material Culture History*. Bloomsbury Academic.
- Lawn, M., & Grosvenor, I. (2005). *Materialities of Schooling: Design, Technology, Objects, Routines*. Symposium Books
- Miller, D. (2010). *Stuff*. Polity Press.
- Pizzigoni, F.D. (2022). *Tracce di patrimonio. Fonti per lo studio della materialità scolastica nell'Italia del secondo Ottocento*, Lecce, Pensa.
- Polenghi, S. (2024). Histories of educational technologies. Introducing the cultural and social dimensions of pedagogical objects. *Paedagogica Historica*, 60, 1, 1-17.
- Tilley, C. (2006). *Handbook of Material Culture*. SAGE Publications.
- Viñao, A. (2011). El patrimonio histórico-educativo memoria, nostalgia y estudio. *Con-ciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, 141-148.

## Calendário

- **31 de janeiro de 2026:** prazo final para o envio das propostas de comunicação.
- **31 de março de 2026:** comunicação de aceitação ou rejeição das propostas recebidas para o *Book of Abstracts*.
- **30 de junho de 2026:** prazo final para o pagamento da taxa de inscrição no congresso.
- **31 de outubro de 2026:** publicação do *Book of Abstracts*.
- **3–4 de dezembro de 2026:** realização do congresso presencial (Turim, Itália).
- **9 de dezembro de 2026:** realização do congresso on-line.
- **1º de fevereiro de 2027:** prazo final para o envio do texto em versão definitiva.
- **5 de abril de 2027:** comunicação de aceitação ou rejeição do texto para publicação.

## Organização

Sociedade Italiana para o Estudo do Patrimônio Histórico-Educacional (SIPSE), em colaboração com o Departamento de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Turim.

## Sede

As sessões do Congresso serão realizadas na Universidade de Turim.

## Com o patrocínio de

Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP)

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE)

Association Transdisciplinaire Pour les Recherches Historiques sur L'éducation (ATRHE)

Associazione Italiana di Public History (AIPH)

Centro Italiano per la Ricerca Storico Educativa (CIRSE)

Greek Society of Education Historians (GSEH)

International Council of Museums – Italia (ICOM Italia)

International Standing Conference for the History of education (ISCHE)

Pôle d'histoire de l'éducation (HEP Vaud /AGIRS)

Sociedad Argentina de Investigación y Enseñanza en Historia de la Educación – (SAIEHE)

Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE)

Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE)

Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)



Societat d'Història de l'Educació dels Països de Llengua Catalana (SHEPLC)

Società Italiana di Pedagogia (SIPED)

Teaching Objects History (TOH)

### Comitê organizador

Ascenzi Anna (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Dalila Racanicchi (Università degli Studi di Torino – Italy)

Lombardo Giulia (Università degli Studi di Torino – Italy)

Mattioni Ilaria (Università degli Studi di Torino – Italy)

Morandini Maria Cristina (Università degli Studi di Torino – Italy)

Passiatore Antonella (Università degli Studi di Torino – Italy)

Patrizi Elisabetta (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Pizzigoni Francesca Davida (Università degli Studi di Torino – Italy)

Scarrone Elena (Università degli Studi di Torino – Italy)

Siccardi Erica (Università degli Studi di Torino – Italy)

Targhetta Fabio (Università degli Studi di Macerata – Italy)

### Comitê científico

Ascenzi Anna (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Augschöll Annemarie (Libera Università di Bolzano - Italy)

Bandini Gianfranco (Università degli Studi di Firenze – Italy)

Baldez Louzada Etienne (Universidade de Brasilia – Brazil)

Barausse Alberto (Università degli Studi del Molise – Italy)

Barsotti Susanna (Università degli Studi Roma Tre – Italy)

Benedetto Stefano (Archivio di Stato di Torino – Italy)

Bianchini Paolo (Università degli Studi di Torino – Italy)

Borruso Francesca (Università degli Studi Roma Tre – Italy)

Bosna Vittoria (Università degli Studi di Bari – Italy)

Braster Sjaak (Erasmus University, Rotterdam – Netherlands)

Brunelli Marta (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Cagnolati Antonella (Università degli Studi Foggia – Italy)

Callegari Carla (Università degli Studi di Padova – Italy)

Camara Bastos Maria Helena (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS - Brazil)

Caruso Marcelo (Humboldt-Universität zu Berlin – Germany)

Comas Rubí Francisca (Universidad des Illes Balears – Spain)

D'Alessio Michelina (Università degli Studi della Basilicata – Italy)

D'Ascenzo Mirella (Università degli Studi Bologna – Italy)

Dávila Balsera Pauli (Universidad del País Vasco – Spain)

d'Enfert Renaud (Université de Picardie Jules Verne – France)

de Freitas Ermel Tatiane (Universidad de Valladolid – Spain)

de Souza Chaloba Rosa Fátima (Universidade Estadual Paulista – Brazil)

de Souza Gizele (Universidade Federal do Paraná – Brazil)

Del Pozo Andres Maria del Mar (Universidad de Alcalá – Spain)

Depaepe Marc (Katholieke Universiteit Leuven – Belgium/Latvijas Universitāte – Latvia)

Dussel Inés (Centro de Investigación y de Estudios Avanzados - Mexico)

Egginger Johann-Günther (Université d'Artois - France)

Figeac-Monthus Marguerite (Université de Bordeaux - France)

Gama Oliveira João Paulo (Universidade Federal de Sergipe – Brazil)

Ghizzoni Carla (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano – Italy)

Giorgi Pamela (Istituto Nazionale Documentazione Innovazione Ricerca Educativa – Italy)

Gutierrez Laurent (Université Paris Nanterre – France)

Kimourtzis Panagiotis (University of the Aegean - Greece)

Levy Bencosta Marcus (Universidade Federal do Paraná – Brazil)

Luchese Terciane Ângela (Universidade de Caxias do Sul – Brazil)

Madeira Ana Isabel (Universidade de Lisboa – Portugal)

Marín José Pedro (Universidad Complutense de Madrid - Spain)

Martínez Ruiz-Funes Maria José (Universidad de Murcia - Spain)

Masoni Giorgia (Haute école pédagogique Vaud – Switzerland)

Mattioni Ilaria (Università degli Studi di Torino – Italy)

Meda Juri (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Mogarro Maria João (Lisboa-Universidade de Lisboa – Portugal)

Morandini Maria Cristina (Università degli Studi di Torino – Italy)

Naya Garmendia Luis Maria (Universidad del País Vasco – Spain)

Patrizi Elisabetta (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Paya Rico Andres (Universidad de Valencia – Spain)

Pizzigoni Francesca Davida (Università degli Studi di Torino – Italy)

Polenghi Simonetta (Università Cattolica del Sacro Cuore – Italy)

Pomante Luigiaurelio (Università degli Studi di Macerata – Italy)

Rabazas Romero Teresa (Universidad Complutense de Madrid – Spain)

Ramos Zamora Sara (Universidad Complutense de Madrid – Spain)

Sahlfeld Wolfgang (Scuola universitaria professionale della Svizzera Italiana / SUPSI – Switzerland)

Serpe Brunella (Università degli Studi della Calabria – Italy)

Serra María Silvia (Universidad Nacional de Rosario – Argentina)

Sgarbi Graziotin Luciane (Universidade do Vale do Rio dos Sinos de Porto Alegre – Brazil)

Targhetta Fabio (Università degli Studi di  
Macerata – Italy)

Vagliani Pompeo (Fondazione Tancredi di  
Barolo – Italy)

Yanes Cabrera Cristina (Universidad de Sevilla  
– Spain)

### Comunicações

As propostas de comunicação deverão ser enviadas por meio de um **formulário on-line**, que estará disponível no site da SIPSE (<http://www.sipse.eu/4-congresso-2026/>). No formulário deverá ser feito o **upload do resumo (abstract)**, elaborado conforme o modelo de *abstract* disponível no mesmo site da SIPSE. O resumo deverá ter uma extensão mínima de 500 palavras e máxima de 700 palavras e deverá ser estruturado especificando: o objeto patrimonial a ser investigado, a metodologia adotada para “dar voz” a esse patrimônio, o estado da arte sobre o tema abordado e os principais objetivos da pesquisa. Além disso, o texto do resumo deverá incluir as seguintes informações: autor(es), afiliação institucional, título (da contribuição), palavras-chave (máx. 5), área de interesse escolhida (pesquisa, ensino, *public history*) e bibliografia (máx. 10 referências bibliográficas).

O prazo para o envio dos resumos é **31 de janeiro de 2026**. A inscrição deverá ser realizada por meio do formulário do Google disponível no site da SIPSE. O Comitê Científico do congresso avaliará as propostas apresentadas, levando em consideração sua relevância temática e qualidade científica. A aceitação ou rejeição dos resumos será comunicada até **31 de março de 2026**. Será permitida a apresentação de no máximo dois resumos por participante, e todos os autores de uma comunicação deverão inscrever-se no evento e pagar a respectiva taxa de inscrição. Todos os resumos aceitos serão incluídos em um **volume específico de abstracts**, que estará disponível antes do congresso no site da SIPSE.

### Publicação dos trabalhos

Os trabalhos completos e definitivos deverão ser enviados até **1º de fevereiro de 2027**. Até **5 de abril de 2027**, o Comitê Científico comunicará a aceitação ou rejeição dos textos para sua publicação em volume ou em periódico científico.

### Texto dos trabalhos finais

O texto dos trabalhos finais deverá ter um máximo de **30.000 caracteres (com espaços)**, incluindo gráficos, tabelas, imagens etc. Os textos deverão ser apresentados em **formato** Microsoft Word (.doc), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples e notas de rodapé. O comitê organizador enviará aos autores um modelo em formato Microsoft Word (.doc) para padronizar a apresentação dos textos submetidos. As referências bibliográficas no corpo do texto



deverão ser inseridas conforme a fórmula: (Sobrenome do autor, ano) ou (Sobrenome do autor, ano, p. XX).

*Exemplo:* Ambas as instituições cumpriram sua própria missão estabelecendo uma forte relação de complementaridade, por meio da qual a escola ensinava o valor do serviço militar (Polenghi, 2003), enquanto o exército assumia a função de “escola da nação” (Conti, 1992, p. 955).

A bibliografia final deverá ser apresentada em ordem alfabética e seguir o seguinte modelo:

- **ARTIGO DE REVISTA:** sobrenome(s) do autor, inicial(is) do nome, e sobrenome(s) do autor, inicial(is) do nome. (ano). Título do artigo. *Nome da revista*, volume (número), página inicial-final. <https://doi.org/>

*Exemplo:*

Lombello, D. (2006). Dalle «bibliotechine di classe» alla biblioteca scolastica nella rete nazionale. *History of Education & Children's Literature*, 1 (2), 249–281.

- **LIVRO:** Sobrenome(s), inicial(is) do nome, e sobrenome(s), inicial(is) do primeiro(s). (ano). Título do livro. Editora.

*Exemplo:*

Ascenzi, A.; Covato, C.; Zago, G. (2021) (Eds.). *Il patrimonio storico-educativo come risorsa per il rinnovamento della didattica scolastica e universitaria: esperienze e prospettive*. Macerata: eum.

- **CAPÍTULO DE LIVRO:** Sobrenome(s), inicial(is) do nome, e sobrenome(s), inicial(is) do primeiro(s). (ano). Título do capítulo. Em Sobrenome do editor do livro, inicial(is) do nome do editor (Ed.), *Título do livro* (X ed., Vol.). Editora.

*Exemplo:*

Bandini, G. (2012). Rappresentazioni della nazione e razzismo nella geografia scolastica. Em G. Bandini (ed.), *Manuali, sussidi e didattica della geografia. Una prospettiva storica* (pp. 53–70). Firenze: Firenze University Press.

## Idiomas oficiais do congresso

Serão aceitas comunicações em um dos seguintes idiomas: **italiano, francês, inglês, português e espanhol.**

## Taxas de inscrição

Para participar do congresso é necessário efetuar o pagamento da taxa de inscrição. Estão previstas quatro categorias distintas de taxas:

- **Membros da SIPSE e da SEPHE que participem presencialmente: 120 €**
- **Não membros da SIPSE e da SEPHE que participem presencialmente: 160 €**
- **Membros da SIPSE e da SEPHE que participem on-line: 80 €**
- **Não membros da SIPSE e da SEPHE que participem on-line: 120 €**

As quatro categorias dão direito à participação nas publicações.

As duas primeiras também incluem: a pasta com todo o material do congresso, a participação nos coffee breaks e o jantar social de 3 de dezembro.

As despesas de transporte e hospedagem são de responsabilidade dos participantes. Será disponibilizada uma lista de hotéis e restaurantes conveniados.

Para usufruir da taxa de inscrição reservada aos membros da SIPSE, será necessário estar regularmente inscrito na Sociedade até **12 de julho de 2026**.

Para mais informações sobre o procedimento de inscrição na SIPSE: <http://www.sipse.eu/diventa-socio/>.

Os palestrantes deverão efetuar o pagamento da taxa de inscrição somente após receberem do Comitê Científico a confirmação da aprovação de seu resumo. A taxa deverá ser paga por meio de transferência bancária para o seguinte IBAN: IT27 H033 1713 4010 0001 0303 574, em nome de PLAYMARCHE SRL – Spin off da Universidade de Macerata, com a seguinte descrição: « Inscrição no IV Congresso da SIPSE – Nome e sobrenome ». Em caso de transferências bancárias internacionais, o código BIC é: PRACIT31XXX.

### **Cerimônia de entrega do Prêmio SIPSE 2026**

No âmbito do IV Congresso da SIPSE será realizada a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional aos Beneméritos do Patrimônio Histórico-Educacional (III edição), destinado às instituições e/ou personalidades da sociedade civil, do meio escolar e acadêmico que se destacaram na conservação, proteção e valorização do patrimônio histórico-educacional do nosso país.

